



Brasília, 28 de março de 2024

INFORME DE GREVE

GT REESTRUTURAÇÃO DA CNSC APRESENTA RELATÓRIO AO MINISTRO CAMILO SANTANA E À MINISTRA ESTHER DWECK

A semana se encerra com movimentações importantes em Brasília-DF. O Grupo de Trabalho de Reestruturação da Carreira; composto por membros da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC), do Ministério da Educação (MEC), Ministério da Gestão e Inovação (MGI) e dos Fóruns de Gestão de Pessoas das Instituições Federais de Ensino (Forgepe e Forgep); apresentou o resultado das suas atividades para o Ministro Camilo Santana e para a Ministra Esther Dweck na quarta-feira, dia 27/03. O trabalho do GT baseou-se nas pautas apresentadas pela FASUBRA e SINASEFE na proposta de Reestruturação da carreira dos Técnico-administrativos em Educação. Os principais pontos foram discutidos e apresentados à Ministra e ao Ministro com as devidas avaliações e possíveis encaminhamentos. Com esse instrumento o MGI agora tem todas as condições objetivas para construir uma contraproposta que solucione os históricos problemas da categoria, principalmente os de ordem financeira, que são urgentes. É hora de reforçar nossa mobilização, vamos endurecer nosso movimento paredista! É hora de GREVE! A Educação Pública tem pressa!

ATO DIA 1º DE ABRIL

Em virtude da antecipação da data de entrega do documento produzido pelo GT REESTRUTURAÇÃO e em razão de denúncias recebidas de nossa base sobre a ingerência da EBSEH na greve dos Técnico-administrativos lotados nos Hospitais Universitários, o CNG deliberou por modificar o caráter do ato antes proposto para o dia 1º de abril para um **ATO CONTRA A INGERÊNCIA DA EBSEH** sobre nossa greve, com atos nos HU e/ou Reitorias.



FASUBRA SOLICITA REUNIÃO COM MEC PARA DISCUTIR INGERÊNCIA DA EBSERH NA GREVE DOS TAE



Ministério da Educação - MEC PROTOCOLO DIGITAL - RECIBO DA SOLICITAÇÃO Nº 000244.0229000/2024

DADOS DO SOLICITANTE

Nome: THAYANNE FACCIOLI SOUZA
E-mail: [REDACTED]
CPF: ** [REDACTED]

DADOS DO REPRESENTADO

Razão Social: Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior
E-mail: secretaria@fasubra.org.br
CNPJ: 08.485.179/0001-26

DADOS DA SOLICITAÇÃO

Número da Solicitação: 000244.0229000/2024
Tipo da Solicitação: Protocolar documentos junto ao Ministério da Educação - MEC
Informações Complementares: Não há
Número do Processo Informado Pelo Solicitante: Não há
Data e Hora de Encaminhamento: 28/03/2024 às 15:17

DOCUMENTAÇÃO PRINCIPAL

Tipo do Documento	Nome do Arquivo
Documento	Of.54.2024 - MEC.EBSERH.SOLICITAÇÃO DE REUNIÃO.pdf

Solicitação de igual teor foi encaminhada à ANDIFES.

3 DE ABRIL É DIA DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL CHAMADA PELAS ENTIDADES QUE COMPÕEM DO FONASEFE

O dia 03 de abril será marcado pelo dia Nacional de Mobilizações e Paralisações convocado pelo FONASEFE. Essa data também marca o início da greve da base do SINASEFE, reforçando a luta dos TAE pela Reestruturação da Carreira.

O CNG orienta que as entidades de base se envolvam na articulação e organização das atividades conjuntas de rua com o SINASEFE, o ANDES e estudantes das IFE, utilizando como eixo central a REESTRURAÇÃO DA CARREIRA e o REAJUSTE SALARIAL, em 2024.

MAPA DE ADEÇÃO À GREVE

FASUBRA SINDICAL				
Região	Instituição	UF	Deflagrou Greve	Data de Início
Norte	SINDTIFESPA			
	UFPA	PA	Sim	11/mar
	UFRA	PA	Sim	11/mar
	UFOPA	PA	Sim	11/mar
	UNIFESPA	PA	Sim	11/mar
	SINTESAM	AM	Sim	11/mar
	SINTEST/AC	AC	Sim	11/mar
	SINTUNIR	RO	Não Informou	
	SINTAD-TO			
	UFT	TO	Sim	
	UFNT	TO	Sim	
	SINSTAUFAP	AP	Sim	
Nordeste	SINTESPB			
	UFPB	PB	Sim	11/mar
	SINTUFCE			
	FCA	CE	Sim	15/mar
	UNILAB	CE	Sim	15/mar
	UFC	CE	Sim	15/mar
	SINTUFEPE-R	PE	Sim	11/mar
	SINTUFEPE-FED	PE	Sim	
	ASSUFBA-SIND			
	UFBA	BA	Sim	11/mar
	UFRB	BA	Sim	11/mar
	UFOB	BA	Sim	11/mar
	UNILAB	BA	Sim	11/mar
	UFSB	BA	Sim	11/mar
	SINTUFAL	AL	Sim	20/mar
SINTEST RN				



	UFRN	RN	Sim	
	UFERSA	RN	Sim	
	SINTUFS	SE	Sim	14/mar
	SINTEMA	MA	Sim	18/mar
	SINTUFPI	PI	Sim	
SINTUF MT				
Nordeste	UFCG	PB	Sim	11/mar
Centro Oeste	UFMT	MT	Sim	14/mar
	UFR	MT	Sim	14/mar
	SISTA-MS	MS	Sim	
	SINT-IFESGO			
	IFG	GO	Sim	
	UFG	GO	Sim	
	UFJ	GO	Sim	
	UFCAT	GO	Sim	
	SINTFUB	DF	Sim	11/mar
	SINTEF UFGD	MS	Sim	18/mar
Sudeste	SINTUFF	RJ	Sim	11/mar
	SINTUFRJ	RJ	Sim	11/mar
	ASUNIRIO	RJ	Sim	
	SINTUR-RJ	RJ	Sim	
	SINTUNIFESP	SP	Sim	18/mar
	SINTUFSCAR	SP	Sim	11/mar
	SINTUFES	ES	Sim	13/mar
	SINTUNIFEI	MG	-	
	SINDIFES			
	UFMG	MG	Sim	11/mar
	UFVJM	MG	Sim	11/mar
	CEFET-MG	MG	Sim	11/mar
	IFMG	MG	Sim	11/mar
	SINDUFLA	MG	Sim	
	ASAV-SINDIC	MG	Sim	
	SIND-ASSUFOP	MG	Sim	25/mar
	SINTET/UFU	MG	Sim	18/mar
SINTUFEJUF				
UFJF	MG	Sim		



	IF Sudeste MG	MG	Sim	
	SINDTTAE/UFTM	MG	Sim	11/mar
	SINT/UNIFAL	MG		
	SINDS-UFSJ	MG	Sim	11/mar
	SINTUF ABC	SP	Sim	
Sul	SINTUFSC	SC	Sim	
	SINDTEST-PR	PR	Sim	11/mar
	ASUFPEL	RS	Sim	18/mar
	APTAFURG	RS	Sim	11/mar
	ASSUFRGS	RS	Sim	18/mar
	ASSUFSM	RS	Sim	14/mar
	SINDIEDUTEC	PR	Sim	25/mar
	SINDTAE-FS	SC	Sim	18/mar
	SINDIPAMPA	RS	Não Informou	

INFORMES DE BASE

SINTUFMT

Assembleia Extraordinária do SINTUF-MT: Dia 21 de março de 2024 às 07:30h na Guarita 1 da UFMT 358 servidores técnico-administrativos presencialmente.

Pauta

A pauta foi apreciada, com inclusão de pauta 4. para discutir sobre “O Fechamento da Guarita 2” que foi aprovada em bloco por unanimidade. Ainda, foi informado que a Assembleia está sendo transmitida ao vivo pelo Youtube, através do canal do SINTUF-MT

Informes locais; 2. Informes nacionais

Foram realizados os informes locais e nacionais, acerca da quantidade de ofícios que o Comando de Greve/Comissão de Ética tem recebido em relação a essencialidade das atividades realizadas pelos servidores técnico-administrativos da UFMT, os questionamentos frente ao funcionamento do Ligeirão, a importância da participação dos técnicos no processo eleitoral que está em curso na UFMT - eleição para Reitoria, o repasse sobre a assembleia da UFR no dia 19 de março, informes referentes as deflagrações e indicativos de Greve por parte dos sindicatos à nível nacional.

3. Informes de Greve

Neste ponto, diversos servidores presentes realizaram falas avaliando a greve, entendendo que ela está consolidada, forte e nacionalizada, com ótima adesão das universidades pelo Brasil, discutiram novas mobilizações, visitas setoriais e contato com a mídia para dialogar tanto com a comunidade acadêmica quanto com a comunidade externa. Foi definido que a próxima Assembleia e mobilização será realizada em frente à entrada principal do Hospital Universitário Júlio Muller – HUJM, em Cuiabá, dia 26 de



Março de 2024 às 07:00 horas.

4. Fechamento da guarita 2

Após discussão sobre a manutenção do fechamento ou não da Guarita 2, foram encaminhadas para apreciação pelo conjunto da Assembleia as propostas 1 - que defendia a continuação do fechamento, mas de modo parcial, ou seja, meia pista de ambos os lados (entrada e saída), manutenção que seria realizada nas duas guaritas e a 2 - defesa do fechamento permanente da Guarita 2. Foi aprovado em contraste por unanimidade a reabertura parcial como apresentado pela primeira proposta.

SINDTTAE/UFTM - 11 a 22/03/2024

A greve na base da UFTM começou forte no dia 11/03/2024. O Comando Nacional de Greve não foi instalado na primeira semana, o que prejudicou esclarecimentos unificados para a base da categoria sobre a IN49/2023. Mesmo assim, na primeira semana de greve, de 11/03 a 15/03, fizemos reuniões do CLG e gestões junto à administração da UFTM. A reunião do Comando Local de Greve no dia 12/03, começamos a organizar as instruções de greve. Há na base um número grande de companheiros grevistas que entraram na UFTM recentemente, ou nos últimos 9 anos, e nunca fizeram uma greve. Neste período também muitos lutadores passaram a ser aposentados, principalmente no HC, reduzindo o número de participantes da ativa no hospital. As APHs do hospital, as modalidades de trabalho, a flexibilização, o autoritarismo da IN 49/2023, tudo tem contribuído para as dúvidas da categoria com relação à adesão à greve. Mesmo assim, tivemos grande VITÓRIA na adesão do campus do interior, em Iturama, bem como de 25 SETORES dos três campi da UFTM, em Uberaba, logo na primeira semana. Fizemos, dia 14/03, no auditório do CONSU, uma reunião com a reitora Prof. Dra. Marinalva Vieira Barbosa, que atingiu cerca de 200 trabalhadores, onde ela declarou apoio ao movimento por Reestruturação do PCCTAE. Na reunião, fomos enfáticos em dizer que somente após o ACORDO DE GREVE, ao final da greve, iríamos discutir sobre quaisquer consequências do período de greve para o trabalho (reposição). Porém, no dia seguinte à reunião, a PRORH soltou uma nota que não foi discutida anteriormente com ninguém da categoria antes da assinatura pelos responsáveis e nela a pró-reitoria intimidou a categoria, afirmando que haveria REPOSIÇÃO DE HORAS ao final da greve, mencionando a existência da IN49/2023. Dia 18/03 fizemos reunião ampliada do CLG em conjunto com os trabalhadores do campus de Iturama, que participaram online. Na segunda semana, de 18/03 a 22/03, seguimos buscando organizar os trabalhadores e a buscar aliados. O CLG trabalhou nas divulgações nas redes sociais do sindicato sobre as nossas reivindicações e detalhes da nossa proposta de reestruturação. Houve reunião com a Superintendente do HC/UFTM/EBSERH, no dia 19/03/2024, sobre a saída de greve dos trabalhadores RJU do hospital, onde discutimos os requisitos mínimos de funcionamento dos serviços essenciais, levando em consideração toda a força de trabalho do HC. Fizemos reunião com a PRORH no dia 20/03, onde exigimos que ela não intimidasse a categoria e cumprisse o compromisso assumido PELA REITORA, usando para isso TODOS os instrumentos da



Autonomia Universitária, inclusive sobre a finalização da folha, junto às chefias, para administrar todo o período da greve. A pró-reitora nos informou que o sistema de controle de ponto para todos os servidores é o UFTMNet, incluindo os trabalhadores RJU do HC. A DIVGP/EBSERH esteve presente na reunião e confirmou que os gestores da EBSERH lançam as informações dos RJU no UFTMNet e exigimos na reunião a mesma conduta administrativa da PRORH/UFTM junto à folha dos trabalhadores RJU do HC no UFTMNet. Os trabalhadores do campus da cidade de Iturama se mobilizaram em reuniões internas e panfletagem na cidade. O CLG fez também panfletagem na sede, em Uberaba, no prédio da reitoria, com discussões de orientação à categoria sobre a pauta de greve. Organizamos, em conjunto com estudantes e docentes, a primeira assembleia comunitária dessa greve, em conjunto com estudantes e docentes, no dia 22/03/2024, com as seguintes deliberações: A assembleia deliberou sobre o APOIO À GREVE DOS TÉCNICOS; criação do GT REUNI; a criação de uma Comissão conjunta, para elaborar uma nota conjunta pela VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, com 10% do PIB EFETIVAMENTE NA EDUCAÇÃO; levar à reitora demandas dos CAs; e buscar diálogo unificado com os trabalhadores do IFTM e as entidades da Educação estadual e municipal. Em Uberaba, há escolas com falta de professores, para enfrentar o ano letivo de 2024. Os trabalhadores da Educação Municipal estão em GREVE. Na próxima semana haverá nossa ASSEMBLEIA DE GREVE dia 27/03/2024, às 09h, no Auditório Safira, no subsolo do prédio da reitoria. COMANDO LOCAL DE GREVE DO SINDTTAE/UFTM. DIREÇÃO DO SINDTTAE.

SINDTAE/FS

Carta ao Comitê de Greve do Sindicato dos Trabalhadores(as) Técnico-Administrativos em Educação de Universidades Federais nas cidades de Chapecó, Estado de Santa Catarina, Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, Laranjeiras do Sul e Realeza, Estado do Paraná (SINDTAE) Campanha Devolvam a Voz às IFES

Histórico

No Governo Temer, a Portaria MPDG/443/18 incluiu as tarefas de comunicação na lista de preferenciais para terceirização na administração pública, avolumando o processo de precarização dessa área e de apropriação dela por interesses privados. Já no Governo Bolsonaro, o Decreto 10.185/19 proibiu os institutos e as universidades federais de fazerem concursos públicos para os cargos de nível superior da área de comunicação, impedindo assim a contratação de Jornalistas (que desempenham as funções de editores, redatores, pauteiros, repórteres — nas áreas de texto e de audiovisual —, bem como de assessores de imprensa), Publicitários (desenvolvem campanhas publicitárias, propagandas e projetos de criação); Programadores Visuais (que são diretores de arte, designers e editores de audiovisual); e Relações Públicas (responsável principalmente por pesquisas de público, eventos e comunicação interna, entre outros). Essa normativa finalizou uma leva de vedações de concursos na área de comunicação nas IFES a partir de

2018, que incluiu outros cargos de nível superior e médio, todas decisões sem diálogo, encerrando qualquer perspectiva de que as IFES tenham comunicação própria, o que é insustentável e, acreditamos, resultado de ações governamentais com desvio de finalidade. Em conjunto, essas duas medidas, uma de entrega de setor público estratégico à iniciativa privada e, a outra, autoritária e calculista dentro de um projeto de poder que buscava abafar forças que considerava contrárias, deixaram a área de comunicação das universidades sem qualquer opção factível para a manutenção desse trabalho essencial, impedindo que as IFES possam fazer seu trabalho para a cultura educacional e científica e ainda retirando direitos básicos, como o de redistribuição, dos servidores da ativa.

Sucateamento e seus reflexos

É preciso que se diga, a área de comunicação das IFES já vinha demonstrando problemas sérios de sucateamento e precarização, muito por conta da pressão geral sobre o serviço público (para mais detalhes, vide o estudo Raio-X dos setores de comunicação das universidades federais, de 2017). Também, é inegável, o quadro decorre da falha das instituições em compreenderem a importância que investir em uma área fixa de comunicação tem nos dias de hoje, o que se desdobra em sérios equívocos de governança, tais como considerar normal fazer menos do que o mínimo em comunicação ou mesmo nada; privatizar a área de forma acrítica; ou ainda apostar fichas (e recursos) em projetos de privatização próprios que mais tarde se apresentam personalistas, ineficazes e arrivistas, e não raramente acabam descontinuados. Por conta de tudo isso, as universidades perderam antes de 2019 a janela para fortalecer as suas áreas de comunicação para a época atual, em que o diálogo com os públicos ocorre em tempo real por meio das mídias sociais e é essencial para uma instituição manter uma imagem forte e até se proteger institucionalmente (para mais detalhes sobre a periclitante situação da imagem das IFES, vide o estudo Falta Visibilidade, do Projeto Sou_Ciência, de 2021). O quadro, portanto, é de precariedade avançada.

Temos pouco tempo

É preciso que essa janela seja reaberta e efetivamente aproveitada, contando dessa vez com o apoio do governo e com a pressão interna nas instituições para transformar códigos de vagas e abrir concursos. Somente assim as universidades podem pensar em um futuro menos tumultuado porque estarão contribuindo para o direito à informação que leva à cidadania e ao fortalecimento da cultura intelectual e científica, ao mesmo tempo em que a imagem das instituições estará defendida. Para isso, não há como esperar a deliberação de grupos de trabalho ou de mesas negociais, tendo em conta, entre outros fatores, a atual configuração do Congresso.

Pedimos coerência ao Governo Lula

- 1- É preciso ainda que o atual governo reveja a manutenção dessa suspensão pela incoerência que eles significam em relação aos seus projetos, às suas ações e aos seus discursos. Citamos: A política de valorização da educação, incluindo o respeito à autonomia universitária. Esta última, claramente contrariada pelas vedações de concursos para área de comunicação nas IFES, segue ferida, porque a remoção desses obstáculos já foram solicitadas duas vezes ao governo federal pela

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em 2020 e em 2023, bem como pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif);

- 2- A ampliação da Rede Nacional de Comunicação Pública, via Secretaria de Comunicação Social (Secom) e Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que inclui em massa as universidades e os institutos em planos de instalação de emissoras de rádio e de TV, sem que, no entanto, essas instituições tenham um mínimo de pessoal ou possibilidade de ampliação. Dessa forma, o projeto acaba sendo nada mais do que estímulo a saídas heterodoxas e “jeitinhos”, em prejuízo do mercado de trabalho profissional e da governança pública;
- 3- Como a própria rede citada acima reconhece, as IFES não são espaço apenas de comunicação institucional, mas de produção de conteúdo jornalístico e de comunicação, portanto um espaço para profissões de comunicação e não para 2 cargos generalistas ou transversais, como defendem entidades como a Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABC);
- 4- A continuidade, dentro da normalidade, de concursos públicos na área de comunicação no Executivo Federal inclusive para o Ministério da Gestão (MGI), que tem obstado o retorno dos concursos nas IFES, mas incluiu em seu quadro dez vagas para profissionais da área no Concurso Público Nacional Unificado (CNU), o que é uma contradição difícil de entender;
- 5- O discurso de valorização da imprensa e de profissionais de comunicação em geral, tendo em vista que a terceirização é uma forma de precarização e de alijamento da autonomia desses profissionais, Valorização significa carreira pública, não trens da alegria, submissão a dirigentes políticos e/ou baixos salários sujeitos a calote.

Questões essenciais

Diante do exposto, a situação atual da área de comunicação das IFES é inadmissível para as universidades em geral e para a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em particular. Primeiro, porque não é aceitável que a área de comunicação de órgãos públicos seja privatizada, visto que é estratégica. Também depende de memória de repartição e de pessoal comprometido com princípios éticos e constitucionais, a fim de garantir o direito social à informação independentemente do governante da vez e sem ceder à exploração da máquina para benefício pessoal. Mesmo em uma situação em que a captura pela iniciativa privada seria considerada aceitável, na linha do Estado mínimo (que contradiz a Constituição de 1988), é preciso uma equipe fixa específica para que pelo menos os serviços terceirizados sejam inspecionados de forma adequada. Segundo, porque as IFES não têm garantidos recursos discricionários para fazer contratos de terceirização do tipo que tenham alguma qualidade e possam ser mantidos sem descontinuidade. Seja o contrato ruim ou bom, são necessários alguns milhões de reais por ano a mais para mantê-lo sem prejudicar a atuação das universidades em assistência estudantil, por exemplo. Em terceiro, temos que a ausência de concursos para a área de comunicação impede que as universidades novas e que venham a ser criadas possam ter o mínimo de pessoal técnico para o necessário diálogo com a sociedade.



Andamento da campanha

Para construir uma pauta reivindicatória conjunta dos TAEs de comunicação, foi criado um formulário (<https://forms.gle/BZWCewEMuTy2Aqya6>) para sentir a aceitação do tema e para formação de mailing. Os resultados preliminares desse formulário já dão conta da imensa problemática pela qual as áreas de comunicação das IFES estão passando. Entre maio de 2023 e março de 2024, o formulário recebeu mais de 230 respostas, das quais: 120 são de jornalistas; 33 são de programadores visuais; 32 são de RPs; e 10 de publicitários. Os outros são pessoal em cargos de diversos níveis que têm natureza de comunicação. As IFES abrangidas são dezenas, em todas as regiões do País. O formulário ainda está recebendo respostas. Das respostas até agora, 98% pedem a retomada dos concursos para Jornalista, Publicitário, Programador Visual e RP. O principal motivo para isso é a sobrecarga de trabalho e a precariedade geral do que é realizado (78%). Em seguida, vem o caráter arbitrário da decisão de vedação. Depois, a necessidade de mudança imediata do modelo histórico de subpriorização da comunicação nas universidades (60%). O formulário permite comentários abertos. É preciso destacar que foram recebidos até agora depoimentos até dramáticos do que esses servidores enfrentam. Alguns exemplos: servidores forçados a trabalhar em desvio de função por falta de pessoal porque têm formação na área; servidores que são chefes e não sabem o que fazer para conseguir dar conta do mínimo das atribuições de suas unidades; servidores alijados de suas funções porque soluções heterodoxas e personalistas são criadas para complementação das equipes, entre elas chefias fora da carreira e sem vínculo; servidores que não conseguem impedir o uso da máquina para fins pessoais por parte de dirigentes porque a equipe é pequena demais para se impor; servidores que entendem a suspensão dos concursos da área de comunicação como uma medida arbitrária para enfraquecer as universidades e forçar a privatização em prazo até menor do que o longo. **Reivindicações**

As intenções da campanha são as seguintes: Em curto prazo:

- 1- Revogação imediata dos itens concernentes do Anexo 1 do Decreto 10.185/19, para que seja possível retornar os concursos para Jornalista, Publicitário, RP e Programador Visual nas IFES;
- 2- Apoio dos sindicatos para a criação de políticas internas de valorização da comunicação nas instituições, com grande pressão para que as reitorias façam concursos e reconstruam equipes com os cargos supracitados e os que foram mais necessários;
- 3- Apoio dos sindicatos para rechaçar tentativas de criação de cargos genéricos de comunicação, haja vista que a) não atendem às necessidades das IFES, que são antes de tudo produtoras de conteúdo jornalístico, e b) ainda constituem uma situação de baixa qualidade de trabalho para os servidores neles empossados, sendo já considerados problemas em vez de solução em outros órgãos e poderes. Caso isso seja inevitável frente à medição de forças políticas, que os cargos obedeçam obrigatoriamente às leis profissionais e às formações técnicas de cada profissão, que dizem respeito a bacharelados diferentes e jamais confundíveis



entre si, e que os atuais servidores de comunicação das IFES sejam contemplados no âmbito de novas nomenclaturas;

- 4- Criação de um GT de Comunicação no interior do GT de Carreira do Ministério da Educação (MEC), para a discussão técnica e bem embasada de políticas públicas de valorização da produção de conteúdo das IFES, que pode bem ser usada em estratégias de literacia midiática e científica, de combate à desinformação, ao conspiracionismo, ao anti-cientificismo e ao obscurantismo. Na principal política a ser defendida está a inclusão da comunicação como atividade-fim das universidades e dos institutos federais;
- 5- No interior desse GT, estudos para a subsequente revogação de outras vedações de concursos para cargos de comunicação, como o de técnicos em audiovisual, radialistas (diversas nomenclaturas) e afins. Em médio prazo:
- 6- Atualização dos cargos da área de comunicação do PCCTAE a fim de que as funções estejam mais condizentes com a comunicação da atualidade, abrangendo audiovisual, internet e mídias sociais; garantindo autonomia de atuação e outros instrumentos de resistência a pressões internas; e prevendo obediência a códigos de ética e deontológicos, assim como alinhamento com especificidades profissionais;
- 7- Apoio dos sindicatos e demais entidades para a revogação do item da Portaria MPDG/443/18 que trata de comunicação, visto que essa área é estratégica da administração pública e não deveria ser objeto de exploração econômica, para o bem do direito social à informação, como já manifestado por diversas entidades que representam profissionais de comunicação, entre elas a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

REALEZA, 13 DE MARÇO de 2024.

Assessoria de Comunicação da UFFS - Campus Realeza (ASCOM-RE):

Ariel Tavares - Jornalista

Bruna Aparecida Piran - Estagiária

Flávio Riuzo So - Assistente em Administração - Chefe ASCOM-RE

Roberto Raota Jonikaites - Técnico em Audiovisual

Saulo da Paz Timóteo - Assistente em Administração

Assessoria de Comunicação da UFFS - Campus Laranjeiras do Sul (ASCOM-LS):

Vanderleia Dezingrini - Assistente em Administração - Chefe da ASCOM-LS

Assessoria de Comunicação da UFFS - Campus Erechim (ASCOM-ER):

Wagner Guilherme Lenhardt - Jornalista (ASCOM-ER)

Assessoria de Comunicação da UFFS - Campus Chapecó (ASCOM-CH):

Lilian Carla Simioni - Jornalista

Diretoria de Comunicação Social da UFFS (DCS):

Isabella Cristina Noletto Silva - Relações Públicas

Claudiane Brito de Almeida - Secretária Executiva

Luan Fernandes Zanchet - Técnico em Audiovisual



Assessoria de Comunicação da UFFS - Campus Passo Fundo (ASCOM_PF):

Adriano Luis Sisnandes - Jornalista

Assessoria de Comunicação da UFFS - Campus Cerro Largo (ASCOM-CL):

Neusa Rossini - Assistente em Administração - Chefe da ASCOM-CL

SINDTIFESPA

Resoluções aprovadas na Assembleia Geral de greve do SINDTIFES/PA do dia 25/04/2024

Considerando que:

- 1- Nossa greve é justa diante da enrolação e falta de propostas do governo Lula para reajuste nos salários e para a reestruturação da carreira;
- 2- O movimento se fortalece a nível nacional com a adesão de 62 universidades e 4 IFs da base da Fasubra à greve. E com a construção da greve do Sinasefe a partir de 03/04 e a do Andes a partir de 15/4;
- 3- É necessário unificar essas greves da educação federal e também dialogar com os estudantes para trazê-los para o movimento de contestação e cobrança de mais verbas para educação pública e serviços públicos em geral;
- 4- Unificar as lutas é uma necessidade, por isso os CLGs e o CNG seguirão batalhando pela construção de uma greve de todo o funcionalismo federal por salário, carreira, equiparação dos auxílios, o revogaço, contra a Reforma Administrativa e por mais verbas para os serviços públicos;
- 5- Não aceitamos os cortes de R\$310 milhões no orçamento das universidades federais, queremos 10% do PIB para a educação pública!;
- 6- Nossas pautas, fundamentais para garantir direitos para o povo trabalhador brasileiro, demandam uma política econômica voltada aos interesses da classe trabalhadora, o que não cabe no Arcabouço Fiscal do governo Lula-Alckmin e no seguimento da política que privilegia o pagamento de juros e amortizações da dívida pública em detrimento de garantir maiores investimentos nos serviços públicos.

A assembleia dos Taes da UFPA em greve decide:

- 1- Que a greve continua e deve se fortalecer, avançando para paralisação total de serviços não essenciais como forma de pressionar o governo federal pelas nossas pautas e para que tenha mesa de negociação já. É preciso dar um basta à política das chefias que tentam impor revezamento em setores não essenciais da UFPA.
- 2- Que defenderemos no Comando Nacional de Greve da Fasubra que o CNG deve propor formalmente ao Sinasefe e ao Andes a conformação desde já de um Comando Nacional de Mobilização unificado, para debater e definir pautas e atividades conjuntas na perspectiva de construir a greve nacional da educação federal.
- 3- Que iremos aderir ao ato nacional nas Reitorias em $\frac{1}{4}$ e aos atos de rua unificado nacionalmente junto com o Fonasefe em $\frac{3}{4}$.

- 4- Que buscaremos construir reunião com docentes, estudantes e servidores federais em geral para construir atividades unificadas no Estado do Pará, nas cidades onde for possível;
- 5- Que iremos defender no CNG a importância de nossos materiais diante do governo e da mídia apontarem a necessidade de revogação do Arcabouço Fiscal, porque mantém o teto de gastos; de acabar com a autonomia do Banco Central botando o bolsonarista Campos Neto para fora do comando da instituição; como também baixar e controlar os juros, taxar os bilionários e deixar de pagar a dívida pública, para investir todo esse dinheiro na garantia de emprego, comida, universidades, saúde, saneamento, transporte, casa, cultura e lazer para todos e todas. Esse programa econômico, inclusive, foi aprovado no último Confasubra;
- 6- Indicar ao Comando Nacional de Greve que a caravana à Brasília seja construída de forma unificada não só com os setores da educação, mas com os povos indígenas que estarão no Acampamento Terra Livre na capital federal no período de 22 à 26 de abril de 2024.

AGENDA DE ATIVIDADES

27/03

08:30h - Reunião do comando de greve no Hall da reitoria;

10:30h – Reunião com os Taes lotados nas Pró-reitorias no hall da reitoria

01/04

09:00h - Audiência do comando de greve com o Reitor da UFPA

11:30h–Panfletagem no RU

03/04

09:00 – Ato em conjunto com os sindicatos e com o movimento estudantil

04/04 Debates com os candidatos a Reitor (a) – Auditório do Iced

SINTESTAC

A GREVE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE: Segue o Informe de Base nº 2 da segunda semana de greve da base do SINTEST/AC. Desde o dia 11 de março de 2024, data de início da greve na Ufac, base do SINTEST/AC, a participação da categoria nas atividades tem sido forte, com um número expressivo de trabalhadores e trabalhadoras. A estratégia usada pelo CLG tem sido ocupar os espaços da universidade, fazendo assembleias e atividades em vários setores da Ufac com o objetivo de conhecer a realidade laboral, os anseios e tormentas que a categoria passa no setor de trabalho. E a estratégia tem funcionado, a base tem atendido o chamamento e tem lotado os ambientes das atividades de greve na Ufac.

TEXTO DA CONJUNTURA E AGENDA SEMANAL DO CNG: Consideramos ser de extrema importância que o CNG da Fasubra possa compartilhar nas redes sociais da federação a agenda semanal do CNG, pois, assim as bases ficam sabendo o que temos de movimento feito pelo CNG. Reforçar também a importância de um texto da conjuntura política da



nossa greve, analisando os cenários que temos para conseguir que nossa proposta seja atendida, solicitação feita no IB anterior.

CANCELA SISU 2024: O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é um sistema eletrônico gerido pelo MEC para as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil. A Universidade Federal do Acre (Ufac), após negociação com o CLG, foi a primeira universidade a SUSPENDER o SISU 2024, isso já na segunda semana de greve. Acreditamos que essa deve ser a tarefa de todo CLG nas universidades, suspender o SISU 2024. Nesse sentido, faz-se necessário provocar em todas as universidades o cancelamento das atividades administrativas referente ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) de 2024. #cancelasisu24

ATIVIDADES SEMANAL

- Dia 18 de março fizemos um café da manhã compartilhada no Parque Zoobotânico (PZ) no *campi* sede da UFAC, em Rio Branco. Na oportunidade cada participante do evento se apresentou e falou dos anseios e das dificuldades que vivem no ambiente de trabalho. Em seguida, foi incluído mais itens a pauta local, tais como uma política de promoção e cuidado com a saúde mental dos trabalhadores da Ufac; uma política de lotação e relocação que possa ter o dimensionamento da categoria como fundamental na política de recursos humanos; PGD, entre outros itens já entregues a Reitoria da Ufac.
- Dia 19 ocorreu a Assembleia Geral de Greve (AGG) no auditório do anfiteatro Garibaldi Brasil. Na ocasião tratamos da pauta interna e dos serviços essenciais. Foi lido o documento da reitoria de apoio ao movimento paredista, lido o documento negociado sobre os serviços essenciais. Na Ufac suspendemos matrícula de graduação e pós-graduação.
- Dia 20 fizemos a atividade de greve no colégio de aplicação da Ufac, na oportunidade falamos com o diretor, o qual foi solícito e se colocou em apoio ao movimento paredista. Nossa realidade no colégio de aplicação é de completo abandono, pois não temos um prédio decente e em condições dignas para o desenvolvimento da educação básica, assim como o corpo técnico administrativo é muito reduzido ao passo de ter setor que não tem um técnico.
- Dia 21 ocorreu mais uma AGG no centro de convenções da sede da Ufac. Na ocasião fizemos Bingos, Jogos de Dominó, entre outras atividades de entretenimento junto com a categoria. Falamos nos informes locais (pauta interna e serviços essenciais), falamos do cenário de mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras do serviço público e do setor da educação federal.



- Dia 22 na parte da tarde ocorreu um dia de lazer e entretenimento na sede social do SINTEST/AC. Na ocasião ocorreu bingos, porém, a chuva forte com vento impossibilitou a realização das demais atividades programadas no clube. Ainda assim, os presentes puderam usar a piscina e o açude do clube junto com seus familiares.

SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS

Seguem sugestões de encaminhamentos para que o CNG debata e encaminhe a orientação para outros CLG na base da Fasubra possam construir ações para pressionar o cancelamento dos serviços nas universidades.

- Suspende o SISU 2024 em todas universidades;
- Suspende as matrículas da Pós-graduação e da Graduação;
- Suspende o calendário acadêmico dos colégios de aplicação das universidades;
- Encaminhar uma carta que explique os motivos da greve e solicite que os parlamentares do congresso nacional (Dep. Federal e Senadores) cobre do governo negociação efetiva. Essa carta pode ser enviada por e-mail e nos contatos de whatsapp do/a parlamentar.

CALENDÁRIO

MARÇO

28	Atividades do CNG
-----------	--------------------------

ABRIL

01	Atos nas Reitorias/HU - Em defesa dos HU - Contra a ingerência da EBSHER na Greve dos TAE
01	Reunião CNG
02	Reunião do CNG
03	Atos unificados - FONASEFE

CONTATOS

SECRETARIA	cng.secretaria@fasubra.org.br
COMUNICAÇÃO	cng.comunicacao@fasubra.org.br